

P A P É I S A V U L S O S

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

---

UM NOVO GRILO CAVERNÍCOLA DE MINAS GERAIS  
(*Orthoptera: Grylloidea: Phalangopsitidae*)

P O R

DR. A. DA COSTA-LIMA

(Com 7 figuras no texto)

Na “Gruta da Lapinha”, caverna situada perto de Lagôa Santa (Minas Gerais), os Drs. A. V. MARTINS, H. S. LOPES e O. MANGABEIRA FILHO apanharam vários exemplares de um grilo, que estudarei na presente nota.

Orientando-me no trabalho de BRUNER (1916) e sobretudo na recente contribuição de HUBBELL (1938), relativa aos grilos cavernícolas do Yucatan, foi-me relativamente fácil verificar tratar-se de uma nova espécie do gênero *Endecous* Saussure, 1878.

Além de *Endecous* há, pertencentes ao grupo *Amphiacustae*, da família *Phalangopsitidae*, os gêneros: *Phalangopsis* Serville, 1831 *Cophus* Saussure, 1874 e *Uvaroviella* Chopard, 1923, sem espécies assinaladas no Brasil; *Amphiacusta* Saussure, 1874, com as espécies brasileiras *A. fuscicornis* (Serville, 1839) e *A. spectrum* (Walker, 1869) (da Tijuca), *Hemicophus* Saussure., 1878, com a espécie *H. paranae* Saussure, 1878, do Paraná, *Dyscophogryllus* Rehn, 1901 (= *Dyscophus* Saussure, 1874, *nec* Grandidier, 1872), com a espécie *D. castaneus* Rehn, 1916, da Baía e *Arachnomimus* Saussure, 1897. Dêste último gênero conheciam-se apenas 3 espécies americanas. Recentemente, porém, MELLO LEITÃO

(1937) descreveu a primeira espécie brasileira, com o nome *Arachnopsis speluncae*, encontrada em Santa Bárbara (Minas Gerais) em cavernas (\*).

O gênero *Endecous*, criado por SAUSSURE, para a espécie brasileira *E. arachnopsis* Saussure, 1878, encontrada também na Bolívia por BRUNER (1916), foi por êste autor acrescido de mais uma espécie Boliviana — *Endecous ferruginosus* Bruner 1916, que, pela descrição, não parece pertencente ao gênero *Endecous*.

Recentemente (1918) REHN descreveu mais uma espécie *Endecous lizeri* — encontrada por LIZER na República Argentina.

A nossa espécie distingue-se de *arachnopsis* e de *lizeri* pelos caracteres que podem ser apreciados lendo-se a chave e a descrição seguintes:

- 1 — Ocelos ausentes; espécie grande (macho — comprimento 17 a 18 mm., comprimento da tegmina 8,5 mm), speculum atravessado por 2 nervuras paralelas — ..... *cavernicolus*
- 1' — Ocelos presentes, embora pouco distintos.... 2
- 2(1') — Espécie pequena (macho — comprimento 11 mm; comprimento da tegmina, 3,5 mm.); speculum atravessado por 2 nervuras paralelas ..... *arachnopsis*
- 2' — Espécie grande (macho — comprimento 17 mm; comprimento da tegmina, 4,7 mm.); speculum atravessado por 1 nervura apenas ..... *lizeri*

#### *Endecous cavernicolus*, n. sp.

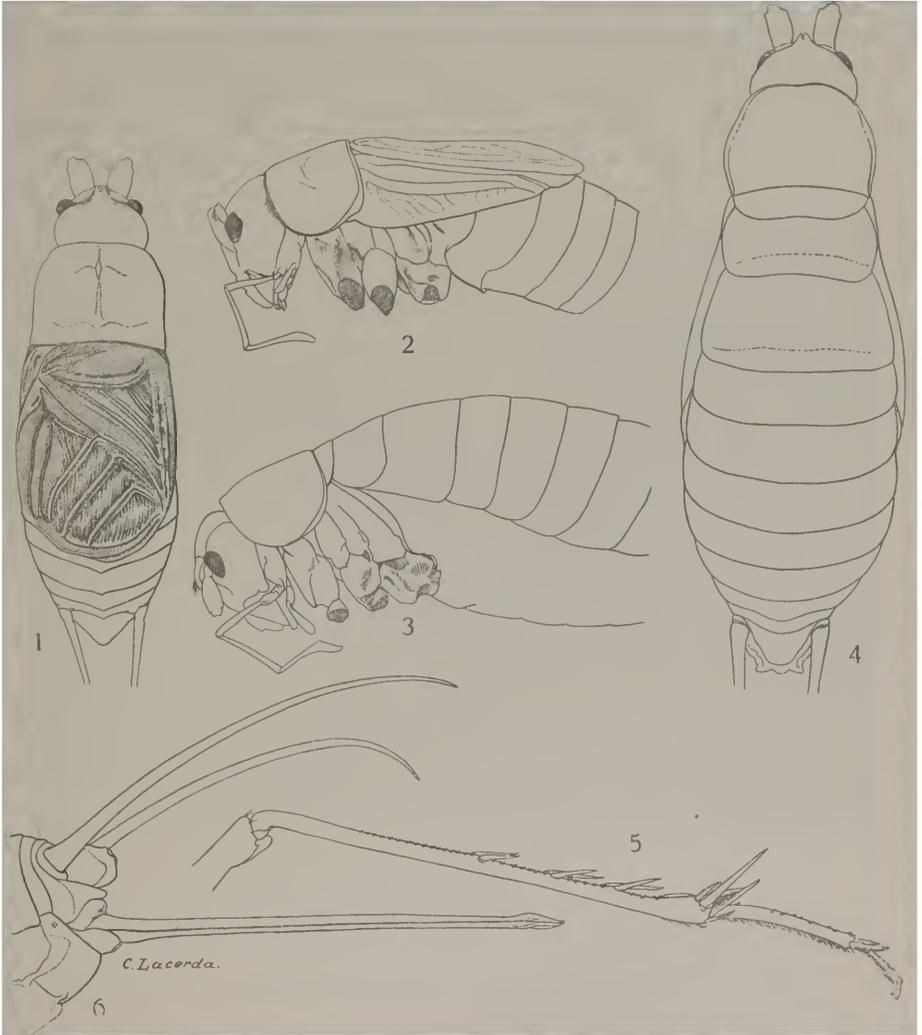
MACHO — Espécie grande, de côr geral parda ou castanha clara, revestida de fina pubescência dourada.

Cabeça, vista de cima, pouco menos estreita que o pronotum, convexa, arredondada; área interantenal moderadamente saliente, apresentando, perto do ápice e de cada lado, um grupo de algumas

---

(\*) — *Arachnopsis* Saussure, 1878, estando preocupado por *Arachnopsis* Stimpson, 1870, foi substituído, pelo próprio Saussure, em 1897, por *Arachnomimus*.

cerdas ruivas, aproximadas da base da antena, para trás e para dentro das quais se vê uma foveola mais longa que larga, quasi rasa,



Figs. 1 e 2 — Macho, vista parcial, respectivamente de cima e de lado.

Figs. 3 e 4 — Fêmea, vista parcial, respectivamente de lado e de cima.

Fig. 5 — Tibia posterior de uma fêmea, vista de dentro.

Fig. 6 — Ápice do abdômen de uma fêmea.

situada no ponto em que deveria estar o ocelo mediano; palpos maxilares muito alongados, finos; 3.º segmento reto, de espessura uniforme, um pouco mais curto que o 4.º; êste mais fino na parte proximal; 5.º cêrca de 1,5 o comprimento do 4.º, também mais fino na parte proximal, dilatando-se gradualmente para a parte distal, com um dos bordos convexo e o outro obliquamente truncado em curva na parte distal; olhos pequenos, porém salientes.

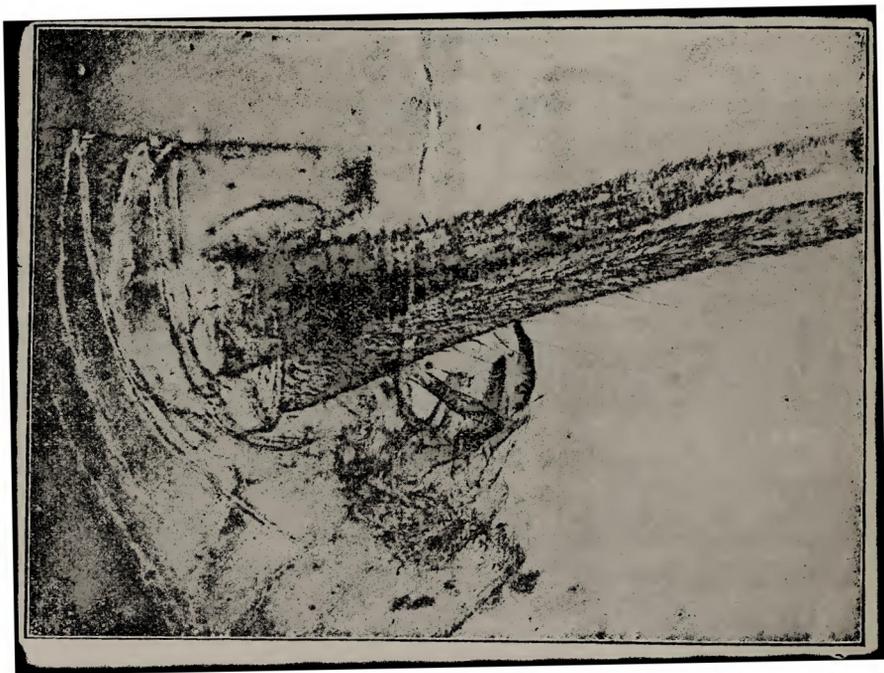


Fig. 7 — Ápice do abdômen de um macho (montado em lâmina N.º 4503) diafanizado. (Foto M. Pinto).

Antenas extraordinariamente alongadas (medindo cêrca de 90 mm.) escapo grande, deprimido.

Pronotum transversal, visto de perfil com o dorso reto e os lobos laterais regularmente arredondados; margem anterior reta, posterior subsinuada; e bordo do pronotum, adiante, aos lados e atrás, é ligeiramente saliente ou espessado e provido de cerdas curtas, ruias; disco apresentando, no meio e aos lados, algumas impressões pouco distintas ou profundas.

Tegminas coriáceas cêrca de  $1/3$  mais longas que o comprimento combinado da cabeça e pronotum, tendo pouco mais do dôbro do comprimento do pronotum e atingindo o bordo posterior do 5.º urotergito. Sem asas.

Pernas alongadas, as anteriores e médias subaracniformes. Fêmures anteriores tendo aproximadamente  $2/3$  do comprimento combinado do pronotum e tegminas. Tibias anteriores pouco mais longas que os fêmures; timpanos apenas indicados por uma pequena área oval na face anterior ou interna; 2 esporões distais, pequenos. Fêmures médios de comprimento subigual ao dos anteriores. Tibias médias também um pouco mais longas que os fêmures; 4 esporões distais, sendo os dorsais muito pequenos e os ventrais quasi tão longos quanto os das tibias anteriores.

Fêmures posteriores tendo  $3/4$  do comprimento do corpo, em baixo profundamente sulcados, porém sem denticulos nos 2 bordos.

Tibias posteriores  $1/6$  mais longas que o femur, quasi rétas; margens dorsais apresentando 4 pares de esporões móveis, implantados do meio para o ápice da tibia; os esporões de cada par ficam um tanto afastados; excetuando os esporões do par distal, que são subiguais, o interior, nos demais pares, é sempre um pouco mais curto que o externo; todos porem, têm a parte voltada para dentro; as 2 margens dorsais da tibia, em tôda a extensão, apresentam, além dos esporões, uma série de pequeninos espinhos; 3 esporões distais externos: o dorsal aproximadamente do comprimento de um dos maiores esporões da margem dorsal da tibia, o médio um pouco maior que um dos esporões do par distal (4.º par de esporões da margem distal da tibia) e o ventral com cêrca da metade do comprimento do médio; 3 esporões distais internos, também decrescendo de comprimento da parte dorsal para a ventral, porém muito maiores que os externos: o dorsal um pouco mais longo que a metade do metatarso, o médio com cêrca de  $4/5$  do comprimento do dorsal e o ventral com pouco mais de  $2/5$  do médio.

Tarsos posteriores alongados, com cêrca de  $2/3$  do comprimento da tibia. Metatarso, ocupando aproximadamente metade ou  $2/3$  do comprimento total do tårso, fracamente arqueado na parte dorsal e apresentando geralmente 8 espinhos marginais externos e 4 a 5 marginais internos; esporão distal externo réto, indo pouco além do ápice do 2.º articulo tarsal; esporão distal interno tendo quasi o dôbro do comprimento do externo; 2.º segmento tarsal muito curto, comprimido; 3.º também comprimido, porém alongado e fracamente arqueado; garras tarsais longadas, finas e falcadas.

FÊMEA — Difere do macho, principalmente, nos seguintes caracteres: Mais robusta (sem o ovipositor, mede geralmente de 20 a

21 mm.); sem tegminas; ovipositor do comprimento do femur posterior ou um pouco mais curto.

<i>Dimensões</i>	1 ♂	1 ♀
Corpo .....	18,5 mm.	21 mm.
Antena .....	85 mm.	88,5 mm.
Pronotum .....	3,70 mm.	3,75 mm.
"    (larg.) ....	5 mm.	5,20 mm.
Tegmina .....	9 mm.	—
"    (larg.) ....	6,25 mm.	—
Femur posterior .....	15,5 mm.	15,5 mm.
Tibia posterior .....	18 mm.	16,5 mm.
Tarso posterior .....	7,5 mm. (metatarso: 5 mm.)	7,5 mm. (metatarso: 5 mm.)
Cêrco .....	20 mm.	20 mm.

MATERIAL TÍPICO — 10 ♂ ♂ e 8 ♀ ♀, além de 8 formas imaturas; apanhados na Gruta da Lapinha, em Janeiro de 1939 pelos Drs. A. V. MARTINS, H. S. LOPES e O. MANGABEIRA FILHO e em Janeiro de 1940 pelos Drs. A. V. MARTINS e A. TUPINAMBÁ.

Além destes exemplares, guardados na coleção do Instituto Oswaldo Cruz com o n.º 4426, nos (frascos ns. 1529 (♂ ♂) e 1530 (♀ ♀), ha alguns outros que ofertei a HUBBELL e a REHN.

### Bibliografia

HUBBELL, T. H. —

- 1938 — New cave — crickets from Yucatan, with a review of the Pentacentrinae, and studies on the genus *Amphiacusta* (Orthoptera, Gryllidae). Carneg. Inst. Wash. Publ. 491: 191-233, 78 figs.

MELLO LEITÃO —

- 1937 — Un Gryllide et deux Mantides nouveaux du Brésil (Orth.). Rev. Ent., Rio de Janeiro 7: 11-18, 11 figs.

REHN, A. J. —

- 1918 — Descriptions of one new genus and fifteen new species of tropical american Orthoptera.  
Trans. Amer. Ent. Soc. 44: 321-371, ests. 18-20.

SAUSSURE, H. DE —

- 1878 — Mélanges Orthoptérologiques, Tome II, fasc. 6. Gryllides 2<sup>me</sup> partie: 506-837, ests. 11-19 (Reimpression de Mem. Soc. Phys. Hist. Nat. Genève 25: 369-702).
- 1897 — Gryllidae, in Biol. Centr. Amer. Zool. Orthoptera, 1: 198-284, ests. 11-13.

